

DAS CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICO-SOCIAIS DA OBRA DE BELCHIOR E SEU POTENCIAL FORMATIVO

LAURA SILVA COSTA¹; LETÍCIA MARIA PASSOS CORRÊA²; NEIVA AFONSO OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas - laurinhasc0602@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - leticiampcorrea@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Música e a Filosofia, interligadas, apresentam importante potencial formativo. Adentram à razão e à emoção humanas, podendo se tornarem elementos da cultura simbólica, de suma importância, para se entender os processos que formam as diversas questões existentes que abrangem todas as esferas sociais. Percorrendo em um “pequeno mapa do tempo”, da latinidade dos corações selvagens ao toque Beatle também utilizado, por vezes, como crítica à indústria cultural ocidental, a obra de Belchior representa brasilidades, através do canto da vida e do cotidiano do cidadão comum. O tão notável “charme brasileiro” que representava em suas canções, a “pressa de viver” (BELCHIOR, 2022a) e a alucinação como teoria para “amar e mudar as coisas” (BELCHIOR, 2022b) se fazem presentes no cotidiano dos brasileiros e brasileiras.

Morando na Filosofia de Belchior, o sujeito se adentra ao sentimento que transcende o caráter político-social, a partir da vivacidade e da essência dos processos formativos do ser. A mobilização, a tenacidade em demonstrar as emoções e a reflexão por trás da obra do artista dão voz ao pensamento filosófico-social, potencializado pela capacidade de ser e vir a ser, de resistir, de amar e viver intensamente, de reinventar teorias e de enfatizar o sentimento e conhecimento humanos.

O artista, que de maneira genuína criou uma profundidade de novas perspectivas na identidade latino-americana, ressignificou o entendimento do ser humano e, com isso, contribuiu, através de suas canções, para a formação de identidades que merecem análise neste presente estudo. A vida e a obra do artista se mesclam, ao observarmos a postura do mesmo, que ao desaparecer, paradoxalmente, deixa um legado tão profundo, capaz de que expressar a vida e suas consecutivas relações, que se fazem presentes mesmo após sua morte, gerando incontáveis questionamentos e alimentando a curiosidade de quem buscava compreender sua filosofia. Belchior se foi fisicamente mas, sua obra e memória materializou-se nos “corações selvagens” se fazendo presente enquanto instrumento de luta, de voz, de pensamento e de força aos que sabem ouvir. Quanto aos últimos anos de vida do artista, Fuscaldo e Bortoloti descrevem Belchior como:

(...) autor de um gesto intrigante na história recente da Música Popular Brasileira. Artista respeitado, dono de um repertório com composições sofisticadas, carreira de sucesso, padrão de vida confortável, alguns bons amigos. Com 60 anos recém-completos, deixou tudo isso pra trás, rumo a uma jornada incerta e anônima pelo sul do país, que terminaria com sua morte dez anos depois (2021, p. 11).

Essencialmente, a junção da Música e da Filosofia como um todo acrescenta ao pensamento social moderno uma contribuição de ideais que mobilizam o ser humano no âmbito do pensamento, da emoção e da resistência e, com isso, Belchior se tornou um fator de grande relevância para a compreensão desses processos e do que significa ser, estar e sentir como pessoa, como latino-americano e como brasileiro. No âmbito educacional, as contribuições filosóficas e artísticas ressaltam a necessidade de compreender, de refletir e de questionar os processos da vida humana, conforme OLIVEIRA e PEREIRA (2009, p. 100):

É mister, portanto, resgatar a importância da reflexão filosófica como forma de problematizar os contextos em que se inserem as pesquisas em educação, desacomodando o praticismo ingênuo e a mecanização do conhecimento fortemente presentes na prática educacional contemporânea.

Contudo, o presente estudo visa relacionar as contribuições filosófico-sociais da obra de Belchior como potencial formativo também no que diz respeito ao Ensino e à Educação, dois pilares que possuem embasamento para a compreensão do ser humano e de seus processos de socialização.

2. METODOLOGIA

Este trabalho utiliza-se da metodologia filosófico-bibliográfica enquanto uma tentativa de compreender a relação das canções de Belchior com a Filosofia e seus processos formativos que refletem na educação do ser humano, dando enfoque ao brasileiro e ao cotidiano daqueles que se interessam em “amar e mudar as coisas” (BELCHIOR, 2022b). O objetivo do estudo é compreender como Belchior tornou a essência dessa brasilidade tão atemporal em meio ao cenário que se encontrava, da ditadura militar até os dias atuais, extraindo de sua obra uma epistemologia de potenciais formadores que dialoga com o sentimento de amor, de afeto, de resistência e por último, mas não menos importante, de formação do indivíduo. Como referenciais teóricos, serão utilizados autores que discutem a Filosofia da Música, bem como teóricos do campo musical e de pesquisadores que se debruçam a estudar as intersecções entre música, filosofia e educação. Através das experiências relatadas pelo artista de forma tão honesta em suas canções, tem-se um potencial que estimula o pensar, o sentir e o saber ser humano, transcendendo o campo da metafísica para o entendimento do que é estar presente de corpo e alma, pelos processos de socialização, logo servindo como instrumento de mediação para o exercício do filosofar e para o desenvolvimento dessa prática no âmbito da Educação como um todo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento e, portanto, os resultados são parciais, o que significa afirmar que desenvolver-se-ão conforme o avanço dos estudos.

4. CONCLUSÕES

Como seres humanos, sentimos e pensamos, cada um de acordo com suas respectivas experiências e percepções. A obra de Belchior é uma forma de estar vivo, de se relacionar e conectar-se consigo e com os indivíduos. Belchior expressa essa vitalidade como um meio, e não um fim, de que “viver é melhor que sonhar” (BELCHIOR, 2022c), e é através deste pensamento que contribui para os processos de formação humana, possuindo este embasamento filosófico-social do que significa ser o que somos e compreender o que iremos nos tornar. A partir dessa perspectiva do que é estar presente como um ser em formação, será apresentada a obra do artista não como uma definição propriamente dita, mas de forma analítica de acordo com a visão do papel formativo que o mesmo transmite para o âmbito do conhecimento e da autenticidade do ser.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELCHIOR. **Alucinação**. Disponível em:

<https://open.spotify.com/track/4cZGdje7UXxBsJViy2Cs8Z?>

https://open.spotify.com/track/6lCcA1ugWuQPbCHXecSwc8?si=HOqG9NFiQ8OaYEn0r1jSPQ&utm_source=copy-link . Acesso em: 18 ago. 2022b.

BELCHIOR. Como nossos pais. In: **Alucinação**. Disponível em:

https://open.spotify.com/track/0BoCuzEjDEcULyknBHf3li?si=_Javv0BJQf-BbV5Fz9bZrQ&utm_source=copy-link. Acesso em: 18 ago. 2022c.

BELCHIOR. **Coração Selvagem**. Disponível em:

<https://open.spotify.com/track/4cZGdje7UXxBsJViy2Cs8Z?>

[si=0PUy483sRtOAc24RqQ6PgW&utm_source=copy-link&dl_branch=1](https://open.spotify.com/track/4cZGdje7UXxBsJViy2Cs8Z?si=0PUy483sRtOAc24RqQ6PgW&utm_source=copy-link&dl_branch=1) . Acesso em: 18 ago. 2022a.

BOMBASSARO, Luis Carlos; RAJOBAC, Raimundo. **Música, Filosofia e Formação Cultural**: Ensaios. Caxias do Sul: EDUCS, 2017.

FUSCALDO, Chris; BORTOLOTTI, Marcelo. **Viver é melhor que sonhar**: os últimos caminhos de Belchior. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.

MEDEIROS, Jotabê. **Belchior** - Apenas um rapaz latino-americano. Brasil: Todavia, 2017.

PEREIRA, Dirlei Azambuja; OLIVEIRA, Avelino da Rosa. A metodologia filosófica na pesquisa em educação: desafios e possibilidades. In: AZEVEDO, Heloisa Helena Duval; OLIVEIRA, Neiva Afonso; GHIGGI, Gomercindo. **Interfaces**: temas de Educação e Filosofia. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Dicionário de música**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

TOMÁS, Lia. **Música e Filosofia**: Estética Musical. São Paulo: Editora Vitale, 2020.



TOMÁS, Lia. **Ouvir o lógos**: música e filosofia. São Paulo: Editora UNESP, 2002.